

# COMO É REALIZADO A TRIAGEM NEONATAL NO BRASIL?

---

*Data de aceite: 03/04/2023*

**Guilherme Prado Drosdosky**

**Maressa Brito Amaral Moraes**

**Gabriela Milhomem Costa Ferreira**

**Mércia Lacerda dos Santos Miranda**

**Hiasmyn Genoveva Macherine De Souza**

**Raphael Alexandre Galletti**

**Victor Viana Alves**

**Giselle dos Santos Almeida**

**Brenda Maria Abreu Marques**

**Gabriela de Barros Melo**

**Juliane Alessa Simões Rebelo**

**Eduardo Passarelli Ferreira**

**Juliana Kelly Leal Viana**

**Giovana Carolyni campos Mariano**

**Pedro Vitor Rebouças Barboza**

**Anne Karolline de Almeida Sá**

**Walquiria Magalhães Balieiro**

**RESUMO:** A triagem neonatal trata-se da realização de alguns exames realizados na maternidade ou em até 28 dias de vida, dependendo do exame, para a detecção precoce de doenças e distúrbios. A Organização Mundial de Saúde (OMS), na década de 60, compreendeu a necessidade da criação de programas de saúde relacionados à triagem neonatal, sendo assim, a prevenção de doenças graves ainda nos primeiros dias de vida. Em suma, esse trabalho tem como objetivo principal demonstrar como é realizado a triagem neonatal no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Triagem neonatal, promoção em saúde, profilaxia.

## INTRODUÇÃO

A história demonstra a relevância do microbiologista Robert Guthrie (1916-1995), sendo realizado nos Estados Unidos a análise do plasma sanguíneo que deu início a triagem neonatal. Realizando em 1963 o direcionamento para o estudo da prevenção da saúde mental causa da pela fenilcetonúria, desenvolvendo uma medida de diagnóstico precoce para esta

patologia de maneira simple e com baixo custo (Leão, 2008). A Organização Mundial de Saúde (OMS), na década de 60, compreendeu a necessidade da criação de programas de saúde relacionados à triagem neonatal, sendo assim, a prevenção de doenças graves ainda nos primeiros dias de vida (Arduini, 2017).

A triagem neonatal trata-se da realização de alguns exames realizados na maternidade ou em até 28 dias de vida, dependendo do exame, para a detecção precoce de doenças e distúrbios, entre eles: cardiopatias, malformações orais, surdez, hiperplasia congênita da supra-renal, deficiência de globulina ligadora de tiroxina (TBG), hemocistinúria, hiperfenilalaninemias, hipotireoidismo congênito, anemia falciforme, fibrose cística e fenilcetonúria. Permitindo assim o tratamento ou manejo em tempo oportuno para a melhora do neonato, por meio deste rastreamento, espera-se mitigar prognósticos ruins e a mortalidade infantil.

No Brasil, há o Programa Nacional de Triagem Neonatal, preconizando a realização dos testes do reflexo-vermelho (teste do olhinho), o da linguinha e da oximetria de pulso (teste do coraçãozinho) antes da alta hospitalar da maternidade, além disso, há os testes realizados nas unidades básicas de saúde realizados entre o 3º e o 5º dia de vida, sendo eles o teste do pezinho e a triagem auditiva (teste da orelhinha). Toda a população brasileira tem acesso gratuito a esse serviço de saúde, tratando-se de um programa baseado na universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS) (Carmago, 2019).

Em suma, esse trabalho tem como objetivo principal demonstrar como é realizado a triagem neonatal no Brasil, além de ter como objetivo secundário auxiliar futuros estudos sobre a temática proposta.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de um trabalho descritivo analítico, no formato de revisão integrativa da literatura. Assim, realizado através de seis etapas, sendo elas: escolha da temática, delimitação dos criterios de inclusão, pesquisa nas bases de dados Scielo, Periodico Capes e Medline, seleção dos trabalhos relevantes, análise dos trabalhos, por fim, catalogação dos pontos-chaves.

Como critérios de inclusão, foram delimitados: trabalhos publicados nas bases de dados com relevâncias científica, disponíveis na integra de forma gratuita, publicados nos idiomas inglês ou português, com periodicidade dos últimos cinco anos, associados às Descritores em Ciências da Saúde (DENC) “triagem neonatal, programa em saúde e profilaxia”.

## RESULTADOS

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO
Programa nacional de triagem neonatal: achados em exames de recém-nascidos de uma maternidade escola	Larissa Bento de Araújo Mendonça, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Igor de Freitas, Sabrina de Souza Gurgel, Mayara Kelly Moura Ferreira, Lilia Jannet Saldarriaga Sandoval	Analisar os achados dos exames de triagem neonatal em recém-nascidos de um alojamento conjunto em uma maternidade escola do nordeste brasileiro.
Doenças identificadas na triagem neonatal ampliada	Cindy Costa Camargo, Marques de Araújo Fernandes, Cristina Mota Braga Chiepe	analisar o processo de identificação e os tipos de doenças detectadas na triagem neonatal ampliada, quando o bebê há suspeita de contaminação ou os pais sejam portadores
Aspectos Gerais da Triagem Neonatal no Brasil: Uma Revisão	Isadora Cristina Mendes, Denise da Silva Pinheiro, Ana Cristina Silva Rebelo, Lilian Carla Carneiro, Rosália Santos Amorim Jesuino	Descrever a triagem neonatal, como ela funciona, além de abordar as seis doenças triadas e quais metodologias podem ser usadas, quando o exame é realizado pelo SUS.
Teste do pezinho: condições materno-fetais que podem interferir no exame em recém-nascidos atendidos na unidade de terapia intensiva.	Letícia Pinto Rodrigues, Sarah Cristina Sato Vaz Tanaka, Vanderlei José Haas, Valéria Cardoso Alves Cunali, Alessandra Bernadete Trovó de Marqui	Descrever as características do teste do pezinho dos neonatos atendidos na unidade de terapia intensiva de um hospital universitário, bem como verificar se existiam condições maternas e fetais que pudessem interferir no resultado desse exame.
Percepção das mães de crianças submetidas ao Teste do Pezinho em Unidades Básicas de Saúde	Mayara Nascimento de Vasconcelos, Maria Adelane Monteiro da Silva, Raila Souto Pinto Menezes, Jamila Davi Mendes, Amanda Akemi Ribeiro Naka	Investigar a percepção das mães das crianças submetidas à triagem neonatal biológica. Métodos: Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, realizado com mães de crianças triadas nas 16 Unidades Básicas de Saúde localizadas na sede do município de Sobral, Ceará, no ano de 2012
Frenotomia lingual em bebês diagnosticados com anquiloglossia pelo Teste da Linguinha: série de casos clínicos.	Millena Teles Portela De Oliveira, Nayara Cavalcante Montenegro, Raul Anderson Domingues Alves da Silva, Fernanda Matias de Carvalho, Pedro Diniz Rebouças, Patrícia Leal Dantas Lobo	relatar uma série de casos clínicos de frenotomia lingual em bebês diagnosticados com anquiloglossia pelo Teste da Linguinha.
A importância do teste da linguinha para a cirurgia de frenotomia em lactentes: revisão de literatura.	Jessica Bezerra da Silva, Jhuly Hachile Dos Santos Sobrinho, Patrícia Da Silva Moreira, Aline Maquiné Pascareli Carlos, Ann Karoline Moraes Corrêa	discutir a importância do diagnóstico precoce do teste da linguinha na vida de um neonato, visando complementar a intervenção cirúrgica da frenotomia, para cada caso.

REFLEXÕES SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: um estudo de caso do Projeto “Teste da Orelhinha em Irati e Região”.	Karla Nadal, Paulo Rogério Melo de Oliveira, Cristiana Magni, Marcos Roberto Kuhl	identificação dos benefícios do referido projeto de Extensão às comunidades atendidas, pautado em uma reflexão s
--	---	--

Quadro 1- compilação dos dados acerca dos estudos utilizados para a realização deste trabalho, sendo demonstrado os títulos, autores e objetivos.

Fonte: autores, 2023

O Programa Nacional de Triagem Neonatal foi criada em 2001 e regulamentado pela Portaria no 822, com o aumento do diagnóstico pré-sintomático e a ampliação de tratamento e acompanhamento dos pacientes, através da realização os exames. Sendo assim, houve a realização da mitigação de manifestações graves e irreversíveis dos afetados, por meio da implementação desta Política, divulgação da estratégia, ações de educação per e até para os profissionais prestadores de cuidados deste grupo e orientação aos pais sobre sua fundamentação (Mendes, 2020).

Todos os Programas de Saúde devem havem ser avaliados para se saber seu desempenho para se verificar sua efetividade, nesse sentido, o Ministério da Saúde analisa a cobertura deste Programa como forma de indicador, referindo-se ao percentual de Recém-nascido (RNs) que são aderidos à triagem neonatal. Essa análise utiliza a estimativa de primeira amostra em relação ao número de nascidos vivos notificados, em um determinado espaço geográfico por período de tempo considerado (Araújo, 2019).

O teste do pezinho tem como objetivo o diagnóstico precoce de distúrbios metabólicos, anteriormente a apresentação da sintomatologia, sendo elas: fenilcetonúria (PKU), hipotireoidismo congênito (HC), hemoglobinopatias (Hb), fibrose cística (FC), hiperplasia adrenal congênita (HAC) e deficiência da biotinidase (DB) ( Rodrigues 2019). Nesse sentido, há a necessidade de se realizar este exame de forma correta para o resultado ser o mais positivo possível, estabelecendo metas para essa efetividade, como: coleta de amostra de sangue corretamente e em tempo oportuno, encaminhamento rápido da amostra para o laboratório em tempo oportuno, obediência do controle de qualidade, comunicação rápida para a entrega dos resultados, treinamento dos profissionais sobre a comunicação com os familiares, avaliação periódica da qualidade do programa e estrutura para o manejo das crianças com exames alterados (Vasconcelos, 2021).

Todavia, há alterações congênitas que são verificadas na triagem neonatal, sendo uma delas a anquiloglossia, caracterizada pelo frênulo lingual curto em que limita a movimentação da língua, sendo incidente entre 2% a 10% dos neonatos. Nesse sentido, a amamentação ao seio materno pode ser prejudicada por conta da má pega, além de prejuízos à fonação (Oliveira, 2019). A Lei N 13.022/14 foi desenvolvida para a implementação do teste da linguinha, para analisar a possibilidade de necessidade de frenectomia como forma de correção para a anquiloglossia (Penha et Al., 2018). Este teste

é realizado através da análise da história clínica, a avaliação anatômica durante o choro e a avaliação da sucção (Silva, 2020).

Ademais, com o intuito de mitigar a prevalência de problemas oculares, assim, foi desenvolvido o teste do reflexo vermelho, ou popularmente conhecido como o teste do olhinho, para verificar-se oftalmopatias que surgem na infância. Detectando possível cegueira e oftalmopatias (Nascimento, 2020).

Por fim, o teste da oximetria de pulso, popularmente conhecido como o teste do coraçãozinho, monitora a saturação de oxigênio no sangue arterial, como forma de detectar cardiopatias ainda na maternidade, sendo realizada de forma prática e não invasiva. O teste da orelhinha, tem como objetivo a detecção da perda auditiva precocemente, antes da criança completar três meses de vida, podendo estimular ou intervir para a melhorar do paciente (Nadal, 2019).

## CONCLUSÃO

Nesse sentido, pôde-se compreender a importância de políticas nacionais de prevenção em saúde, sendo ela para a profilaxia de doenças ou para o manejo precoce, diminuindo assim o prognóstico negativos de neonatos. Além disso, faz-se necessário a implementação de programas de educação em saúde sobre a importância da triagem neonatal para as gestantes, como forma de incentivo para a adesão à essa Política.

Por fim, quando se discute sobre a humanização da assistência em saúde, questiona-se sobre a importância de prevenir possíveis complicações para a população e o diagnóstico precoce. Sendo assim, medidas preventivas de vigilância em saúde e a notificado compulsória tratam-se da maneira correta de fazer saúde.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO Mendonça, Larissa Bento et al. Programa nacional de triagem neonatal: achados em exames de recém-nascidos de uma maternidade escola. **Rev Soc Bras Enferm Ped.I v**, v. 19, n. 2, p. 74-9, 2019.

ARDUINI, Giovanna Abadia Oliveira et al. Conhecimento das puérperas sobre o teste do pezinho. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, p. 151-157, 2017.

CAMARGO, Cindy Costa; DE ARAÚJO FERNANDES, Graziella Marques; CHIEPE, Kelly Cristina Mota Braga. Doenças identificadas na triagem neonatal ampliada. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 6088-6098, 2019.

LEÃO, Leticia Lima; AGUIAR, Marcos José Burle de. Triagem neonatal: o que os pediatras deveriam saber. **Jornal de Pediatria**, v. 84, p. S80-S90, 2008.

OLIVEIRA, Millena Teles Portela et al. Frenotomia lingual em bebês diagnosticados com anquiloglossia pelo Teste da Linguinha: série de casos clínicos. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 24, n. 1, p. 73-81, 2019.

PENHA, Elizandra Silva et al. Teste da linguinha: as gestantes sabem do que se trata?. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 13, p. e957-e957, 2019.

RODRIGUES, Leticia Pinto et al. Teste do pezinho: condições materno-fetais que podem interferir no exame em recém-nascidos atendidos na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, p. 186-192, 2019.

SILVA, Jessica Bezerra et al. A importância do teste da linguinha para a cirurgia de frenotomia em lactentes: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 95024-95035, 2020.

MENDES, Isadora Cristina et al. Aspectos gerais da triagem neonatal no Brasil: uma revisão. **Rev Med Minas Gerais**, v. 30, 2020.

NADAL, Karla et al. REFLEXÕES SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: um estudo de caso do Projeto "Teste da Orelhinha em Irati e Região". **Interfaces Científicas-Humanas e Sociais**, v. 8, n. 2, p. 11-26, 2019.

NASCIMENTO, Dulcy Dávyla Freire et al. A importância do teste do olhinho para triagem de doenças oculares no período neonatal: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Production Engineering-BJPE**, v. 6, n. 6, p. 69-79, 2020

VASCONCELOS, Mayara Nascimento et al. Percepção das mães de crianças submetidas ao Teste do Pezinho em Unidades Básicas de Saúde. **Revista de APS**, v. 24, n. 2, 2021.